



Poços de Caldas

# 3º Congresso Nacional de Educação

## O USO DO AMBIENTE VIRTUAL NA CONSTRUÇÃO DO TCC DE UMA ESPECIALIZAÇÃO SEMIPRESENCIAL

**EIXO TEMÁTICO** – Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação. Relato de experiência

Adalberto Oliveira Brito<sup>1</sup>, Mestrando em Administração pela UFF, adalbertooliv@gmail.com; Bárbara Oliveira de Moraes<sup>2</sup>, Mestranda em Práticas em Desenvolvimento Sustentável pela UFRRJ, bomorais@gmail.com; Flávia Silva Camilo<sup>3</sup>, Especialista em Gestão Pública pela UFSJ, flaycamilocosta@gmail.com.

### RESUMO

O TCC envolve diferentes conflitos, dificuldades, barreiras e limitações que interferem na elaboração desses trabalhos. Diante disso, o presente artigo apresenta as interações que ocorreram durante a utilização do AVA em um curso de especialização de uma Universidade Federal, mais especificamente de um dos 16 grupos que foram assim organizados para uma melhor orientação. Contudo, os resultados apresentam que dos 9 alunos que iniciaram o percurso de elaboração do TCC apenas 2 discentes concluíram essa etapa virtual, demonstrando que novas intervenções precisam ser elaboradas visando melhorar o resultado dos discentes.

**Palavras-chave:** Administração Pública, Ambiente virtual de aprendizagem, EAD.

### INTRODUÇÃO

Após a conclusão das disciplinas obrigatórias de um curso de Especialização em Gestão Pública, viabilizado através do Programa Nacional de Administração Pública (PNAP), os alunos tem a obrigatoriedade de realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que é uma atividade individual em formato de artigo científico. Através de um Ambiente Virtual Aprendizagem (AVA) cujos alunos foram organizados e divididos em 16 (dezesesseis) grupos, os professores orientadores são os responsáveis por mediar e realizar as correções das atividades, que são conduzidas através de 9 (nove) etapas. Portanto, é no AVA que o aluno deverá contar com a orientação do professor e efetuar o envio da construção de sua pesquisa.

Devido um alto número de alunos chegarem a essa etapa, esta pesquisa visa demonstrar o percurso que os discentes enfrentam para realização do TCC através do AVA. Deste modo, essa pesquisa tem como propósito responder as seguintes questões: i) Como os alunos desenvolvem os conteúdos através do AVA? e, ii) Dos alunos inscritos em um determinado grupo, quantos efetivamente cumpriram com as atividades propostas, concluindo portanto, o TCC no AVA?

Poucos estudos especificamente trataram do tema aqui abordado, entretanto, algumas pesquisas destacaram que há demandas que necessitam da busca de soluções frente impasses próprios da modalidade à distância (Poppe, 2015) e de que ainda que haja dificuldades, o AVA possui “facilidades que facilitam o trabalho do orientador, que pode realizar um acompanhamento constante e sistemático de cada orientando” (COSTA *et al.*, 2015). E



Poços de Caldas

# 3º Congresso Nacional de Educação

devido essas considerações, tem-se que é necessário uma discussão mais aprofundada dos principais pontos estratégicos que norteiam o EAD (DE ASSIS; ARAUJO; DE SOUSA, 2018).

## METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como exploratória, descritiva, quali-quantitativa, que utilizou do apoio bibliográfico e documental, apresentando-se através de um estudo de caso. A população do estudo se refere a alunos de um curso de especialização em Gestão Pública de uma Universidade Federal que oferta através da parceria Universidade Aberta do Brasil (UAB) e PNAP, cursos de pós-graduação voltado ao aprimoramento da Administração Pública. A amostra, se refere a 9 (nove) alunos que foram concentrados em um dos 16 (dezesseis) grupos para a elaboração do TCC no AVA.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa, dos 9 (nove) discentes inscritos, apenas 7 (setes) enviaram a parte de introdução do TCC, correspondendo a 77,77% de participação inicial. Acerca das participações do orientador, estas poderiam ser realizadas através de duas intervenções: nos comentários no envio e através do comentário de feedback. Nos comentários de envio, o orientador interagiu com 10 (dez) comentários que correspondeu desde a mensagem de estímulo para que os alunos iniciassem a atividade à sugestão de desenvolvimento da introdução. Sobre os comentários dos alunos, 9 (nove) comentários foram enviados, reunindo desde dúvidas iniciais até pedido de prorrogação da atividade.

No que tange aos comentários de feedback, o orientador nesse espaço aprovou o trabalho enviado e em alguns casos apresentou um resumo das sugestões e alterações propostas. Através dessas mensagens foi possível ter um filtro de como a turma estava caminhando na resolução da atividade. Embora a tarefa tivesse uma data fixada para envio, a cada alteração solicitada pelo orientador o discente poderia efetuar as modificações sugeridas, motivando o aluno a apresentar os dados de uma maneira mais robusta. Aos discentes que não enviaram a tarefa, o campo comentários de feedback não foi utilizado.

Diferente da primeira tarefa, na etapa “Desenvolvimento – Referencial teórico” as atividades foram enviadas com um prazo superior ao da data inicial proposta pelo cronograma. Além disso, as mensagens em comentários de envio reduziram significativamente, havendo apenas 3 comentários de um mesmo discente. Nessa tarefa, novamente apenas 7 (sete) discentes enviaram a atividade. Sobre os comentários de feedback, eles foram mais extensos, diversos TCCs não atenderam em um primeiro momento ao proposto e muitas sugestões de alterações foram feitas.

Durante a etapa “Desenvolvimento – Método” os comentários de envio se restringiram a duas interações realizadas por duas alunas. Acerca dos comentários de feedback, novamente foram apresentadas sugestões de melhorias, sendo apenas um dos trabalhos aprovados para prosseguir para a próxima etapa. Sobre o engajamento dos alunos, apenas 4 (quatro) alunos enviaram o trabalho para avaliação, representando apenas 44,44% de participação e dando indícios que além dos alunos que inicialmente já não tinham realizado as atividades



Poços de Caldas

# 3º Congresso Nacional de Educação

anteriores, novas barreiras e limitações atingiram os alunos que anteriormente haviam efetuado os envios nas etapas 1 e 2.

Sobre a etapa “Desenvolvimento – Aplicação” apenas 3 (três) discentes realizaram o envio e mediante a ausência de um dos discentes que havia enviado nas etapas anteriores as tarefas, o orientador através do único comentário de envio, realizou uma intervenção convidando o aluno a enviar a atividade mesmo após 19 (dezenove) dias. Nos comentários de feedback, sugeriu-se melhorias e novas sugestões foram apresentadas. Até então, a participação na plataforma era de 77% e caiu para 30%.

No que diz respeito à etapa “Considerações Finais” e “Referências”, estas eram etapa concomitantes e uma discente que havia deixado de enviar as etapas 2 e 3 reapareceu, sendo assim, 4 (quatro) envios foram efetuados e de alguma forma interferiram na condução dos comentários de feedback do orientador, visto que, anteriormente as sugestões de melhorias eram expostas pelo orientador mas ele não demonstrava ter realizado essa alteração e/ou correção diretamente no texto e nesse feedback o orientador apontou as intervenções efetuadas diretamente no texto, possivelmente para que mais alunos não desistissem no meio do caminho.

A etapa “TCC completo versão Word” e “Pôster” também eram concomitantes e foram enviadas por apenas 2 (duas) discentes, demonstrando que embora o orientador tenha realizado novas intervenções inclusive diretamente no texto, apenas 22% dos discentes conseguiram chegar até essa etapa. Acerca dos comentários de feedback, apenas um trabalho teve a liberação de enviar o TCC na versão completa em PDF. Acerca dessa última etapa, ambas realizaram o envio e tiveram aprovação, sendo liberadas para a etapa de apresentação presencial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do avanço tecnológico e da possibilidade de recursos como chats, vídeos, e-mail, faltou uma sensibilização para que ao visualizar a queda de envios dos trabalhos fossem realizadas intervenções interativas, que propiciariam a efetiva participação dos alunos, uma vez que diferentes alterações foram sugeridas, mas muitos alunos após duas ou três tarefas não conseguiam efetuá-las. Como sugestão, seria interessante procurar esses alunos para captar a percepção destes acerca das tarefas, das principais barreiras e limitações para que futuramente essa desistência possa ser minimizada.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Ana Paula et al. ORIENTAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA FUNDAMENTADA NA INTERAÇÃO. **RENOTE**, v. 10, n. 1.

DE ASSIS, Izabela Mendonça; ARAÚJO, Fernando Costa; DE SOUSA, Walter Lopes. Educação à distância no Brasil: um estudo sobre perspectivas e desafios do ensino em ambiente virtual. **Revista EM FOCO-Fundação Esperança/IESPES**, v. 1, n. 27, p. 88-102, 2018.

